

CASO CLÍNICO NO ENSINO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: RECURSO PARA O DESPERTAR DA CRITICIDADE

Fernanda Demutti Pimpão¹

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) os cursos de graduação devem ser estruturados de forma a atingir o perfil do formando profissional “enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”. Essa formação deve possibilitar ao futuro profissional intervir, baseado nos pressupostos da ética e no conhecimento científico, nos problemas de saúde de acordo com o perfil epidemiológico nacional e, principalmente, regional, visualizando o ser humano na sua integralidade¹. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico das escolas deve ter esse perfil como eixo direcionador do processo de ensino-aprendizagem. É cabe ao docente instigar o discente a assumir uma postura de curiosidade diante dos fatos e refletir criticamente ora apreendidos, mas que estão em permanente mudança. Ensinar, portanto, implica em uma via dupla dialética sobre o fazer e o pensar sobre o fazer. Ao docente incumbe compreender que ensinar pressupõe criar possibilidades para a construção do conhecimento e não meramente transferi-lo de forma mecânica e descontextualizada². É necessário diversificar as metodologias de ensino utilizadas de forma a contemplar e estimular as dimensões de aprendizagem do discente. O caso clínico vai ao encontro dessa proposta à medida que retrata situações reais e possibilita a reflexão acerca do fazer na enfermagem. **Objetivos:** Relatar o uso do caso clínico como metodologia de ensino em uma disciplina curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato da experiência docente na utilização de casos clínicos durante a disciplina de Saúde da Mulher I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, em Maceió-AL, no primeiro semestre letivo do ano de 2014. **Resultados:** A disciplina de Saúde da Mulher I é ofertada no 3º ano do curso, tem uma carga horária total de 120h, sendo 70h teórica e 50h práticas. Dentre as metodologias de ensino utilizadas nas aulas teóricas citam-se: aula expositivo-dialogada, seminários, leitura e discussão de artigos científicos e casos clínicos. Estes últimos são elaborados com auxílio das monitoras da disciplina e vivência da prática docente e tem como finalidade apresentar situações hipotéticas que descrevam a anamnese e o exame físico na consulta de enfermagem em ginecologia. Os discentes em grupos de 5 pessoas fazem a leitura do caso, discutem com a docente e a monitora as terminologias desconhecidas, identificam os problemas de enfermagem, elaboram diagnósticos de enfermagem e as respectivas intervenções baseadas na Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem - CIPE. Com o uso dos casos clínicos, são abordadas temáticas como câncer de mama, câncer de colo uterino, abordagem sindrômica as doenças sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS e planejamento familiar. Durante o desenvolvimento do caso clínico os discentes formulam hipóteses, discutem as possíveis soluções com auxílio de consulta bibliografia recomendada na disciplina, incluindo livros e manuais do Ministério da Saúde, além de complementarem com pesquisa na internet. Notou-se o sentimento de

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem/FURG. Pós-graduanda em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva pela FITS e em Cuidado Pré-Natal pela UNIFESP. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. E-mail: fernandapimpao@yahoo.com.br.

ansiedade de alguns discentes durante o desenvolvimento dos casos clínicos decorrente da insegurança na tomada de decisão frente ao caso exposto, inclusive alguns expressaram essa insegurança verbalmente. Após a resolução do caso clínico, o docente questiona cada grupo quanto à abordagem realizada e discute os pontos convergentes e divergentes relacionando com o conhecimento científico. Essa estratégia de ensino aproxima-se da metodologia problematizadora, que tem como fundamento o pensamento freiriano e ponto de partida a observação e reflexão acerca da realidade vivida³. No entanto, os casos clínicos são uma descrição da realidade vivenciada pela docente e monitoras que de certa maneira aproximam os estudantes ao contexto da assistência de enfermagem à saúde da mulher, porém, com situações hipotéticas que necessitam de reflexão teórica para resolução. Tal ação vai ao encontro da proposta de Paulo Freire quando afirma que a prática educativa-progressista envolve “o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita e indócil”. Nessa perspectiva, a utilização do caso clínico torna-se um recurso para o despertar da curiosidade no discente acerca do embasamento científico necessário para resolução do problema. Essa metodologia de ensino-aprendizagem permite “falar com” o discente e não somente “para” o discente, estabelecendo uma relação horizontal dialógica entre sujeitos, cujas especificidades individuais e coletivas podem ser mais bem percebidas. Cada discente tem um tempo diferente para apreender e processar as informações bem como identificar as condutas mais adequadas. A interação e a trocas de saberes estimula e enriquece o aprendizado tornando a construção do conhecimento à partir do coletivo mais interessante aos alunos. **Conclusão:** O uso do caso clínico no ensino em saúde da mulher tem auxiliado no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências em busca do perfil profissional das DCN. À medida que esse recurso permite ao discente aproximar-se de situações clínicas específicas torna-se mais seguro e confiante para assumir tomada de decisão quando inicia as atividades práticas na unidade básica de saúde. Portanto, essa metodologia possibilita o despertar para a curiosidade discente e a autonomia na construção do conhecimento. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Este relato poderá contribuir para enfatizar os benefícios do uso do caso clínico no ensino da enfermagem à medida que o mesmo pode ser utilizado em diversas disciplinas e situações clínicas da profissão. Contudo, esse estudo traz uma experiência pontual e, portanto, não pode ser generalizada. Assim, urge a necessidade de realizar outras pesquisas que permitam avaliar a utilização do caso clínico no processo de ensino-aprendizagem na enfermagem. **Referências**

1-Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado 2012 nov. 23]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>

2-Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo Paz e Terra, 1996.

3-Schaurich D et al. Metodologia da Problematização no Ensino de Enfermagem. Esc Anna Nery R Enferm 2007 jun; 11 (2): 318 - 24.

Descritores: Enfermagem; Exercício de simulação; Ressuscitação Cardiopulmonar.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem. Área temática – Formação e prática docente no ensino em enfermagem.